



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Enquanto humanos, peregrinos por esta terra, vivendo na “Casa Comum”, onde todos se deveriam sentir e viver como irmãos, com as mesmas oportunidades e possibilidades, onde todos deviam sentir-se parte integrante de um todo, e onde reinasse a justiça, a igualdade e o bem-comum; experimentamos o ser comunidade, vivendo em sociedade, um ser com os outros que estabelece relações de amizade, fraternidade e solidariedade, onde o “nós” e o “todos” deve estar sempre acima dos “eus” gananciosos tantas vezes apadrinhados de corrupção e exploração, onde o outro só tem valor enquanto produtor de riqueza, mesmo que seja pobre; e à conta dos pobres quantos se tornam ricos! E à conta dos ricos, quantos se tornam pobres!

Vivemos e experimentamos um ser sociedade com leis, normas e preceitos, timbrados por uma Constituição que não pretende mais que tornar todos iguais, com os mesmos direitos, deveres e possibilidades, onde todos sejam tratados como filhos de uma mesma e única “Mãe-Pátria”. Uma sociedade que na sua génese traz o cuidado e a solicitude por todos e cada um dos seus membros. Eis o ideal, mas, infelizmente, não o real! Enquanto uns se sentem filhos, outros, e não poucos, se sentem enteados; uns com tantos e todos os privilégios, muitos outros nem por isso; uns a trabalhar de sol a sol por uns míseros patacos, outros a ganhar fortunas e pouco ou nada sabemos do que fazem! Se um rouba uma galinha, vai preso, se outro rouba milhões..., (podem continuar a ladainha que esta sabemo-la bem de cor, para além da lista de calão e palavão que habitualmente acompanham estas “invocações”).

E enquanto não virmos o bom destino e uso dos nossos impostos, não queremos “dar a César o que lhe é devido”, e se ficasse ao critério da consciência de cada um o pagamento de impostos, certamente seríamos o Estado mais pobre do mundo!

“Dar a César o que é de César” é saber e sentir-me parte integrante deste todo do qual não me posso demitir, lutando por aquilo que acredito como paradigma de uma verdadeira sociedade. É dizer “não” a um comodismo estéril que, tantas vezes se fica pela crítica, não usando os meios e poderes que a própria sociedade nos confere, sabendo denunciar tudo quanto atenta contra o bem-comum, a verdade, a justiça e a fraternidade (e quanto se cala porque nos dá jeito!).

“Dar a César o que é de César” é assumir a missão e tarefa na transformação das diversas realidades, iluminando-as com a Palavra do Evangelho, sabendo que faço parte de um todo e é nesse todo que sou chamado a dar o meu melhor, por todos, tipo os “três Mosqueteiros”.

Como discípulos de Jesus, a nossa referência é o próprio Cristo que Se faz Palavra e é esta a referência e paradigma que temos como proposta para uma sociedade mais humana, justa, solidária e fraterna.

Não deixando de ser pertença deste Cristo e deste Reino, não estamos, nem podemos estar, à margem deste mundo, pelo contrário; um dos problemas é precisamente este: afirmamo-nos como discípulos de Jesus, como cristãos, e até vamos à missa, às procissões, fazemos parte deste ou daquele Movimento ou Organismo, entre outras coisas e depois... depois comportamo-nos como os outros, fazemos o mesmo que os outros, engendramos os mesmos esquemas, pensamos e agimos segundo os mesmos critérios! Desta forma não há nem cidadania nem cristianismo que resista! E se o navio afunda, vamos mesmo todos ao fundo, mesmo quem pensa saber nadar bem!

Um bom cristão só poderá ser um bom cidadão, caso contrário, não é uma coisa nem outra.

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ano A

1ª Leitura Isaías 45, 1-6

«Tomei a mão direita para subjugar as nações»

2ª Leitura 1 Tessalonicenses 1,1-5b

«Recordamos a vossa fé, caridade e esperança»

Evangelho São Mateus 22, 15-21

«Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus»

A Palavra de Deus deste 29º Domingo do Tempo Comum convidamos a reflectir acerca da forma como devemos equacionar a relação entre as realidades de Deus e as realidades do mundo. Ela diz-nos que Deus é a nossa prioridade e que é a Ele que devemos subordinar toda a nossa existência; mas também nos avisa que Deus nos chama a um compromisso efectivo com a construção do mundo.

O Evangelho ensina-nos que, sem deixar de cumprir as nossas obrigações para com a comunidade em que estamos inseridos, pertencemos a Deus e devemos entregar toda a nos-



sa existência nas mãos de Deus. Tudo o resto deve ser relativizado, inclusive a submissão ao poder político. Para o cristão, Deus é a referência fundamental e está sempre em primeiro lugar; mas isso não significa que o cristão viva à margem do mundo e se demita das suas responsabilidades na construção do mundo. O cristão deve ser um cidadão exemplar, que cum-

pre as suas responsabilidades e que colabora activamente na construção da sociedade humana. Ele respeita as leis e cumpre pontualmente as suas obrigações tributárias, com coerência e lealdade. Não foge aos impostos, não aceita esquemas de corrupção, não infringe as regras legalmente definidas. Vive de olhos postos em Deus, mas não se escusa a lutar por um mundo melhor e por uma sociedade mais justa e mais fraterna.

A primeira leitura sugere-nos que Deus é o verdadeiro Senhor da história e que é Ele quem conduz a caminhada do seu Povo rumo à felicidade e à realização plena. Os homens que actuam e intervêm na história são apenas os instrumentos de que Deus se serve para concretizar os seus projectos de salvação.

A segunda leitura apresenta-nos o exemplo de uma comunidade cristã que colocou Deus no centro do seu caminho e que, apesar das dificuldades, se comprometeu de forma corajosa com os valores e os esquemas de Deus. Eleita por Deus para ser sua testemunha no meio do mundo, vive ancorada numa fé activa, numa caridade esforçada e numa esperança inabalável.

SABIAS QUE...



... hoje, 18 de Outubro, se realiza uma nova iniciativa global de oração do Terço por 1 milhão de crianças?

Neste mês de Outubro, mês do Rosário, a Fundação Pontifícia *Ajuda à Igreja que Sofre* (ACN) leva a cabo, uma vez mais, uma iniciativa que pretende, convidando paróquias, creches, escolas e famílias de todo o mundo, conseguir reunir 1 milhão de crianças a rezar o Terço pela Paz.

A iniciativa do Terço das crianças teve origem, em 2005, em Caracas, na Venezuela, quando um grupo de crianças, dirigindo-se para um santuário mariano

local, rezando o terço, sentiram uma forte presença de Nossa Senhora. A partir daí e, também, impulsionados pelas palavras do Padre Pio – “Quando um milhão de crianças rezarem o Terço, então o mundo vai mudar” – esta campanha rapidamente se espalhou por todo o mundo, sendo, desde 2008, apoiada pela ACN e organizada por esta, a nível mundial, desde 2018.

Assim, neste ano e num contexto em que todo o mundo está exposto a um vírus invisível, que já matou centenas de milhares de pessoas e gerou consequências sócio-económicas brutais e, ainda, imprevisíveis, a Fundação Pontifícia *Ajuda à Igreja que Sofre* (ACN), uma vez mais, lança o convite às crianças de todo o mundo para participarem na iniciativa mundial de oração, apelando, ainda, às famílias para que se unam às crianças nessa oração, rezando com os filhos, netos e amigos.

Para o efeito, foi criado o site www.millionkids-praying.org, no qual as crianças e famílias poder-se-ão inscrever nesta iniciativa e descarregar todos os materiais de apoio à mesma.

Sejamos, pois, obreiros da Paz e, pela oração das nossas crianças, mudemos, efectivamente, o nosso mundo.

Fonte: www.vaticannews.va
e www.millionkidspraying.org

POR CÁ

Pastoral Universitária retoma actividades



Na passada Quarta-feira, o Serviço Diocesano da Pastoral Universitária promoveu, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Ponta Delgada, uma missa de acção de graças pelo início de um novo ano lectivo da Universidade dos Açores.

A celebração foi presidida pelo bispo de Angra, D. João lavrador, tendo sido concelebrada pelo director daquele Serviço Diocesano, padre Paulo Vieira e pelo pároco da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, padre Norberto Brum, tendo participado, igualmente, a comunidade académica: estudantes, professores e elementos da Reitoria da Universidade

dos Açores.

Celebrou-se, como é usual nestas circunstâncias, a missa votiva do Espírito Santo. Durante a celebração foram apresentados os símbolos dos diversos cursos da Universidade açoriana, em oração para que o Senhor abençoe cada um no seu percurso.

Na homília, o prelado diocesano lembrou os “tempos difíceis” que estamos a viver e afirmou que a “Academia é construtora privilegiada da sociedade e que pode ser construtora da nova humanidade”, na linha daquilo que é afirmado pelo Papa Francisco na mais recente Encíclica *Fratelli Tutti*.

Ao apresentar as limitações que a presente pandemia está a impor, o Bispo Diocesano sublinhou a necessidade de que nasça um “mundo diferente”: a “civilização do amor” que propôs São João Paulo II, ou a “amizade social” que propõe o papa Francisco: “Essa ‘amizade social’ tem de excluir o egoísmo e fomentar o cuidado fraterno e a corresponsabilidade pelo presente”.

No final da celebração, D. João Lavrador desafiou os universitários a que, “na sua criatividade, descubram o Jesus Cristo que está na Academia, nas casas, nas ruas, na vida das pessoas; a colocarem esse mesmo Jesus Cristo, Homem Novo, nas redes sociais e nos meios digitais; e a proporem à equipa da Pastoral Universitária temas e actividades que coloquem a iluminar a sabedoria humana, a luz de Deus como suprema sabedoria”.

POR LÁ

Jornada Mundial da Juventude de Lisboa 2023 já tem logotipo



O logotipo da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 foi apresentado na passada Sexta-feira, num evento transmitido pelas redes sociais.

O elemento gráfico que identifica o encontro de jovens que Portugal vai receber em 2023 foi inspirado no tema – “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39) – e tem a cruz como elemento central, “atravessada por um caminho onde surge o Espírito Santo” e com as cores (verde, vermelho e amarelo) a evocar a bandeira portuguesa, descreve a nota que acompanha a divulgação do logotipo.

Este logotipo, que foi criado pela jovem Beatriz Roque Antunes, pretende ser “um convite aos jovens para que não se acomodem e sejam protagonistas da construção de um mundo mais justo e

fraterno”.

A Cruz de Cristo, presente no logotipo, representa o sinal do amor infinito de Deus pela humanidade, sendo o elemento central, de onde tudo nasce. Maria também está presente neste elemento gráfico, tendo sido desenhada jovem para representar a figura do Evangelho de São Lucas (Lc 1, 39) e potenciar uma maior identificação com os jovens. O desenho exprime a juvenildade própria da sua idade, característica de quem ainda não foi mãe, mas carrega em si a luz do mundo. Esta figura aparece levemente inclinada, para mostrar a atitude decidida da Virgem Maria.

Desde Sexta-feira, ficou também disponível o site oficial do evento, em www.lisboa2023.org.

ENTRE NÓS...

“Missão é viver cada dia a partir do coração”



Escrever a vida é algo que não sai ao mesmo ritmo que se vive. Esta é a sensação que experimento cada vez que tento “pôr” no papel o que vivo, o que experimento. Porque a vida não se diz, Vive-se...

Pois cá estou tentando legendar a vida que sinto que sou chamada a viver. Sim a vida que sou chamada a viver. É o que experimento em cada momento, algo mais profundo que a vida, algo mais doce que o doce, algo mais luminoso que a luz, algo mais suave que a suavidade, algo mais vivo que vida, a vida que estamos acostumados a ver, a ouvir, a tocar. Falo daquelas experiências únicas, que todos já experimen-

támos ou experimentamos. Falo de amor. Todos já vivemos ou estamos a viver um grande Amor. Como falamos dEle? Tudo é pouco para O descrever, as palavras não chegam. É assim que sinto e experimento a minha vida, um grande Amor: um sussurro na alma, no coração ecoa a cada momento e leva-me pela mão da felicidade a construir Sonhos, onde o diferente é igual, o excluído é incluído, o pobre é rico, o louco é são, onde todos Somos imagem de Beleza, som de Harmonia. É a vida que vivo como mulher, como cristã, como Irmã Hospitaleira do Sagrado Coração de Jesus. Em cada dia procuro dar rosto a este Amor que vivo e experimento junto

de tantos excluídos só porque são diferentes... os doentes mentais... no primeiro momento que os conheci, na sociedade e mais tarde na “Família Hospitaleira” me interpelaram à Vida.

Desde o primeiro momento senti que o meu existir passava por viver lado a lado com cada um e Sonhar com Eles na Re-Construção de uma sociedade diferente. Neste caminho ReDescobri Alguém especial que há milhares de anos viveu para estes, Jesus Cristo. A sua forma de ser e estar na sociedade falou mais alto dentro de mim e abracei a Sua causa que dita por S. Bento Menni é apenas “*fazer o bem, bem feito*” porque “*cada pessoa vale mais que o mundo inteiro*”. Fiquei inquieta. Desde então, o meu coração bate forte por estes que a sociedade teima em rejeitar! Cada dia é um recomeço na construção de um mundo diferente, uma sociedade Hospitaleira onde todos têm lugar e se sentem acolhidos e respeitados na sua dignidade humana. Faço de cada momento do dia uma missão única pois cada pessoa é única, mesmo aquelas que vemos e sentimos diferentes... Pois também Jesus Cristo “*passou pela vida fazendo o bem a todos e curando os doentes*” (Cf. At 10,38)

Assumi, por amor, estes diferentes na minha vida, na minha história. São par-

te de mim. Sinceramente não sei quem constrói mais, se eu, se estes diferentes que procuro amar e servir. Às vezes ouço as pessoas procurarem grandes feitos para se realizarem, é importante, mas haverá algo mais importante para realização de alguém que o amor?

Nesta semana especial, dedicada à missão, às missões tenho refletido e perguntado a mim mesma se ser missionário é Ser de mente e coração alguém que se descentra de si para acolher o outro com tudo o que é e tem. Mesmo na Igreja é muitas vezes difícil vivermos a partir do Amor para amar os outros! Desistir porque é difícil?! Não. Os grandes atletas treinam intensamente para alcançar medalhas, prestígio, então também nós nos estadios da vida, da sociedade, da Igreja temos de treinar muito a prática do amor, da caridade e aí sim o mundo mudará.

Se viver a partir do amor, mesmo o difícil será possível e assim olho o próximo como Outro Especial e a vida torna-se intensamente Missão. Pois missão é viver cada dia a partir do coração com a coragem de partir de si mesmo para ir ao Encontro de Alguém e assim serei capaz de dar vida e rosto às palavras «*Eis-me aqui envia-me*» (Is. 6,8)